

**CRONOLOGIA DA VIDA E OBRA  
DE MARIA DE LOURDES PINTASILGO**

*Maria Reynolds de Souza*

**Resumo** Nesta recolha cronológica da vida e obra de Maria de Lourdes Pintasilgo dá-se realce à sua participação política e à sua intervenção social na vida pública e também aos diversos trabalhos que, ao longo da sua existência, foi publicando, ao nível nacional e internacional, traduzindo o seu espírito criador e abertura ao novo.

- 1930** Em **18 de Janeiro** nasce na cidade de Abrantes, freguesia de S. João, Maria de Lourdes Ruivo da Silva Matos Pintasilgo, filha de Jaime de Matos Pintasilgo, comerciante de lanifícios, e de Amélia do Carmo Ruivo da Silva Matos Pintasilgo, dona de casa.
- 1937** Vem com a família para Lisboa. Faz a instrução primária no Colégio Garrett, na Av. Almirante Reis, frequentando depois o Liceu D. Filipa de Lencastre. Mantém ao longo dos anos a média de dezoito valores, e recebe, por duas vezes seguidas, o *Prémio Nacional*. Atinge o mais alto posto de graduada na Mocidade Portuguesa Feminina.
- 1946** Ingressa no Instituto Superior Técnico, nessa altura «um reduto ainda esmagadoramente masculino».

Encontrei um grupo de colegas que não fez senão alargar os meus interesses e preocupações. Era um grupo de excepcional qualidade intelectual, em que camaradagem, trabalho em conjunto e solidariedade constituíam a trama da vida escolar (MPSC, 1995: 218).

Adere à Juventude Universitária Católica Feminina – JUCF.

A Acção Católica foi muito importante, porque funcionava segundo uma metodologia própria: “Ver, Julgar e Agir” ou seja, estar atenta às coisas e aos factos e analisá-los para ver o que era preciso fazer, e então fazê-lo (MPSC, 1995: 217).

- 1952** Presidente da JUCF (até 1956)

Todos os fins-de-semana tinha actividades com os diferentes círculos universitários do país. (...) Desse tempo vem o meu interesse pela transformação das estruturas e das instituições, a par da mudança dos corações e das mentalidades (MPSC, 1995: 218).

**1953** Co-preside, com Adérito Sedas Nunes, o *Primeiro Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica*, realizado em Lisboa, e que foi um marco importante na vida estudantil portuguesa. Obtém a licenciatura em Engenharia Químico-Industrial pelo IST. Em Setembro inicia a sua vida profissional como Bolseira do Instituto de Alta Cultura, na Junta de Energia Nuclear.

**1954** É nomeada Chefe de Serviço no Departamento de Estudos e Projectos, da CUF, «que aceita pela primeira vez uma mulher nos seus quadros técnicos». Trabalha nas fábricas do Barreiro e nos Centros de Investigação de Sacavém e de Lisboa. Assume a direcção de projectos do mesmo Departamento, edita a revista *Indústria*, e organiza colóquios de actualização científica destinados aos quadros técnicos daquela empresa.

O meu verdadeiro baptismo profissional teve lugar na então maior empresa do país, a C.U.F., na primeira equipa de investigação e desenvolvimento que existiu na indústria portuguesa. (...) Fui a primeira engenheira numa empresa de 40 000 operários (MPSC, 1995: 218 a 225).

**1956** Presidente (até **1958**) de *Pax Romana-Movimento Internacional dos Estudantes Católicos*, eleita por aclamação.

**1957** Preside, por inerência daquele cargo, ao I Seminário de Estudantes Africanos, no Gana, à Assembleia Geral de *Pax-Romana* realizada em El Salvador.

Adere ao movimento de mulheres católicas *Graal*, e decide «interromper a actividade profissional e realizar um trabalho social e cultural».

Quando encontrei o Graal (um pequeno grupo, como uma tribo!), foi um momento de grande felicidade, porque sendo um movimento internacional de mulheres cristãs, o Graal reunia todas as peças que faziam parte de mim, das minhas inquietações, das minhas demandas e eu dei-me conta de que aquilo que era uma atitude individual, existia afinal colectivamente (Seixas, 2001: 4-11).

Introduz, com Teresa Santa Clara Gomes (1936-1996), o Movimento *Graal* em Portugal.

**1958** Preside, na qualidade de Presidente de *Pax Romana*, ao Congresso Mundial de Estudantes e Intelectuais Católicos, que teve lugar em Viena de Áustria.

**1961** Participa em Genebra na Sessão da Comissão do Estatuto da Mulher.

**1964** Vice-Presidente Internacional do *Graal* (até **1969**). Dirige o Centro Internacional Interdisciplinar «Tiltenberg», passando parte do tempo na Holanda e nos Estados Unidos.

**1966** Designada pelo Papa Paulo VI representante da Igreja Católica num grupo de ligação ecuménica com o Conselho Mundial das Igrejas (até **1970**).

**1967** Representa o *Graal* no III Congresso Mundial do Apostolado dos Leigos, realizado em Roma.

**1969** (até **1974**) Procuradora à Câmara Corporativa nas X e XI Legislaturas do Estado Novo. Integrou a *Secção XII – Interesses de ordem administrativa, 1ª Subsecção: Política e administração geral*, tendo sido a primeira mulher nesta secção. Recusara, nessa altura, o convite de Marcelo Caetano para fazer parte da lista de deputados à Assembleia Nacional, mas aceita o lugar de Procuradora à Câmara Corporativa.

O obstáculo intransponível que era para mim o regime de partido único levou-me a recusar. Já a Câmara Corporativa, para a qual fui convidada depois, se me afigurou algo de completamente diferente». (...) «Posso dizer que a minha tarimba política foi feita ali. Foi lá que pela primeira vez me apercebi de como é que as coisas funcionam por dentro, das teias, cumplicidades e cedências do poder... Aprendi muito na Câmara Corporativa, não só em razão dos trabalhos concretos em que participei, mas sobretudo por aquilo que ouvia aos meus colegas, muitos dos quais ex-Ministros do regime. Ajudou-me a clarificar as minhas opções, em imensos aspectos contrárias às deles. Ao mesmo tempo a minha participação na Câmara Corporativa serviu para salvaguardar outras actividades públicas de carácter não governamental, em que estava profundamente empenhada (MPSC, 1995: 220).

Enquanto Procuradora, na X Legislatura: assina, com *declaração de voto*, o *Parecer 1/X – Autorização das receitas e despesas para 1970 (Acta da CC, n.º 9 de 5 de Dezembro de 1969, in CC Pareceres, X Legislatura, Ano de 1970, vol. I, Lisboa, 1971, pp. 45-124)*; assina, votando *vencida*, o *Parecer n.º 7/X – Designação pelas respectivas corporações dos vogais que fazem parte dos organismos de coordenação económica em representação das actividades por eles coordenadas (Actas da CC, n.º 28, de 4 de Março de 1970, in CC Pareceres, X Legislatura, Ano de 1970, vol. I, Lisboa, 1971, pp. 401-456)*; assina o *Parecer n.º 19/X – Autorização das receitas e despesas para 1971 (Actas da CC, n.º 59, de 28 de Novembro de 1970, in CC Pareceres, X Legislatura, Ano de 1970, vol. II, Lisboa, 1971, pp. 445 a 605)*; assina, com *voto de vencida*, o *Parecer n.º 22/X*

– *Alterações à Constituição Política* (propostas pelo Governo) (*Actas da CC, n.º 67, de 16 de Março de 1971, in CC Pareceres, X Legislatura, Ano de 1971, vol. II, Lisboa, 1972, pp. 47-279*); assina com voto de vencida o Parecer n.º 23/X – *Alterações à Constituição Política* (projecto da chamada «Ala Liberal») (*Actas da CC, n.º 67, de 16 de Março de 1971, in CC Pareceres, X Legislatura, Ano de 1971, vol. II, Lisboa, 1972, pp. 283-315*); assina com voto de vencida o Parecer n.º 24/X, *Alterações à Constituição Política* (projecto n.º 7/X) (*Actas da CC, n.º 67, de 16 de Março de 1971, in CC Pareceres, X Legislatura, Ano de 1971, vol. II, Lisboa, 1972, pp. 319-329*); assina o Parecer n.º 25/X – *Liberdade religiosa* (*Actas da CC, n.º 70, de 28 de Abril de 1971, in CC Pareceres, X Legislatura, Ano de 1971, vol. III, Lisboa, 1972, pp. 47-242*); assina com voto de vencida (p. 606-604) diversas disposições do Parecer n.º 27/X – *Lei de Imprensa* (*Actas da CC, n.º 73, de 17 de Junho de 1971, in CC Pareceres, X Legislatura, Ano de 1971, vol. III, Lisboa, 1972, pp. 243-611*); assina, com voto de vencida o Parecer n.º 51/X – *Revisão do regime de rendas de prédios destinados a habitação em Lisboa e Porto* (*Actas da CC, n.º 147, de 13 de Abril de 1973, in CC Pareceres, X Legislatura, Ano de 1973, vol. II, Lisboa, 1974, pp. 47-168*); assina o Parecer n.º 53/X – *Publicidade do tabaco* (*Actas da CC, n.º 149, de 18 de Abril de 1973, in CC Pareceres, X Legislatura, Ano de 1973, vol. II, Lisboa, 1974, pp. 269-290*); assina com voto de vencida o Parecer subsidiário da subsecção de Ciências e Letras da secção de Interesses de ordem cultural – *Investigação e desenvolvimento tecnológico – Anexo XI ao Parecer n.º 56/X – Projecto do IV Plano de Fomento para 1974-1979 (continente e ilhas adjacentes)* (in DS, 2.º supl. ao n.º 4 de 21-11-1973, p. 34-[220]-[230]). Na XI Legislatura assina, com declaração de voto, o Parecer n.º 4/XI – *Promoção da defesa do consumidor* (DS n.º 50, de 17-4-1974).

**1970** Consultora junto do Secretário de Estado do Trabalho e Previdência (Joaquim Silva Pinto), do Ministério das Corporações e Previdência Social (até 1973).

Preside ao Grupo de Trabalho para a Participação da Mulher na Vida Económica e Social, no Ministério das Corporações e Previdência Social, que efectuou o primeiro levantamento das discriminações no direito público e privado, e propôs alterações ao direito da família e à legislação sobre o trabalho das mulheres.

A proposta para presidir a este grupo coincidiu com a escalada na Imprensa dos problemas da mulher. Foi isso que me levou a tentar alguma coisa a nível legislativo. Comecei então a trabalhar numa legislação que considerava as mulheres como um grupo social, que as considerava não só no trabalho, mas no trabalho e no exercício da sua dupla tarefa. O que estava em causa era o problema da igualdade de oportunidades (Souza: 1974).

**1971/72** Faz parte da Delegação Portuguesa à Assembleia Geral da ONU, realizando intervenções sobre a condição feminina (Outubro de 1971); o direito dos povos à autodeterminação (Novembro de 1971); a juventude; a liberdade religiosa (ambas em Dezembro de 71). Procurou ainda, baldadamente, uma solução negociada para pôr termo à Guerra Colonial.

**1973** **Novembro** – Nomeada Presidente da Comissão para a Política Social relativa à Mulher, integrada no Ministério das Corporações e Previdência Social (sendo Ministro Baltazar Rebelo de Sousa).

Os objectivos da comissão (...) eram muito amplos e eram portadores de toda uma convicção de que as mulheres constituem um grupo social discriminado. (...) Os limites da comissão residiam, justamente, no seu carácter inconformista (...) (Souza: 1974).

**1974** **Maió/Julho** – É nomeada Secretária de Estado da Segurança Social no 1.º Governo Provisório (presidido por Palma Carlos).

Entretanto foi o **25 de Abril**. A intervenção que tive logo a seguir pareceu-me como uma etapa lógica: em menos de quatro horas tive de decidir se aceitava ou não integrar o Governo Provisório. (...) Foi o meu grande amigo José Manuel Pinto Correia que acabou por me convencer a aceitar funções governativas com o argumento de que, para uma pessoa com as preocupações sociais que eu sempre manifestara, a atitude coerente era aceitar a oportunidade de fazer alguma coisa. E assim foi (MPSC, 1995: 221).

Escreve o Prefácio às *Novas Cartas Portuguesas* de Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa (Lisboa, Ed. Fortuna, 2.ª ed., pp. 11-12).

**Julho** – *Ministra dos Assuntos Sociais* no 2.º Governo Provisório (empossado a 18 Julho de 1974 e presidido por Vasco Gonçalves), sendo a primeira mulher portuguesa a quem é confiado um cargo ministerial, que mantém durante parte do 3.º Governo Provisório (empossado a 1 de Outubro de 1974). Cria então a *pensão social*.

Quando fui Ministra dos Assuntos Sociais, há mais de vinte anos (...) decidi intervir em todos os assuntos. Mesmo naqueles que não me diziam directamente respeito e que eram, acentuadamente, do domínio masculino, como a Justiça, a Defesa, a Descolonização, os Negócios Estrangeiros. Para muitas pessoas isto foi visto como querendo eu abar-

car mais do que me cabia. Na realidade o que eu queria, e consegui, foi falar das coisas que os homens falavam para depois eles me escutarem naquilo que eu tinha a dizer: a necessidade da introdução da pensão social, a necessidade de um salário mínimo, a extensão da cobertura da Saúde aos rurais, etc., etc. Eu queria fazer entrar esse cuidado da sociedade por todos, sem que ficasse alguém de fora. Para isso tive de falar a linguagem da mesa (Pinheiro, 1997).

**1975** Coloca em instalação, enquanto Ministra dos Assuntos Sociais, a Comissão da Condição Feminina (Dec.-Lei n.º 47/75 de 1 de Fev.º.) na continuação da Comissão criada em **1973**.

**11 de Março** – Deixa o Governo.

As tensões que se haviam acumulado no Conselho de Ministros desembocaram em posições irreduzíveis sobre as nacionalizações. Opus-me frontalmente às nacionalizações maciças – a minha experiência profissional levava-me a considerar a questão mais segundo as condições técnicas de cada sector e menos segundo uma qualquer ortodoxia ideológica.(...) O 11 de Março pôs termo ao Programa de Política Social e Económica em que com tanto interesse participara (MPSC, 1995: 221).

Entre **Maio** e **Setembro** – Membro eleito do *Conselho de Imprensa*.

Entre **Maio** e **Agosto** – Presidente da *Comissão da Condição Feminina*.

**28 de Julho** – Nomeada *Delegada Permanente de Portugal junto da UNESCO* (DR n.º 175/75 de 31-7), sendo assim a primeira portuguesa Embaixadora, «numa altura em que as mulheres não tinham entrada na carreira diplomática». Desempenha esse cargo até **1979**, embora administrativamente o conserve até **1981** (DR n.º 133/81 de 27-5).

Dada a grande atenção e aceitação que Portugal suscitava nessa altura na comunidade internacional, significava, em meu entender, uma plataforma decisiva para o trabalho de democracia e desenvolvimento que o 25 de Abril inaugurara. Essa convicção foi tão forte que me levou a recusar o convite do Primeiro-Ministro Mário Soares para integrar o 1.º Governo Constitucional (MPSC, 1995: 222).

**1976** É membro eleito por quatro anos do *Conselho Executivo da UNESCO*, por proposta dos países ocidentais.

**1979** Chefia o *V Governo Constitucional*, de iniciativa presidencial do General

Ramalho Eanes, de 1 de Agosto de **1979** a 3 de Janeiro de **1980**, com a incumbência de preparar as eleições intercalares no final de 79. Torna-se então a primeira portuguesa a desempenhar o cargo de Primeiro-Ministro.

Inaugurei uma outra forma de governar. A estrutura governamental era diferente, definia grandes áreas de Governo e não havia compartimentos entre os Ministérios. Procurei implementar um princípio de acção decisória próxima das pessoas a quem a decisão dizia respeito (MPSC, 1995: 223).

**1980** Dinamiza (até **1986**) a *Rede de Mulheres*.

No início dos anos 80 comecei uma acção cívica orientada para o aprofundamento da democracia. Estimulei a criação de uma rede de mulheres com o objectivo de encorajar a tomada da palavra pelas mulheres e a sua participação em todos os aspectos da vida social (MPSC, 1995: 224).

Apoia a candidatura do General Ramalho Eanes à Presidência da República.

Publica *Sulcos do nosso querer comum: recortes de entrevistas concedidas durante o V Governo Constitucional*, com prefácio de Eduardo Lourenço. Editado no Porto pelas Edições Afrontamento.

Publica *Imaginar a Igreja* (Lisboa: Multinova).

Publica *Les Nouveaux Féminismes: question pour les chrétiens?* (Paris, Les Éditions du Cerf).

Assina o Pré-Prefácio e o Prefácio da 3.ª edição das *Novas Cartas Portuguesas* de Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa (Lisboa, Moraes).

**1981** Consultora do Presidente da República General Ramalho Eanes, gerindo o dossier *Timor-Leste* (até **1985**).

É condecorada com a *Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo* (DR 9-4-81), sendo a primeira mulher agraciada nessa Ordem com esse grau.

Publica *Os novos feminismos: interrogação para os cristãos?*, tradução do francês por Isabel Maria Ávila e Maria Antónia Coutinho (Lisboa, Moraes).

Publica «Feminismo – palavra velha?», no *Boletim do Centro de Reflexão Cristã*, Jan.-Mar., (12-16).

**1982** Dinamiza a *Plataforma Inter-Grupos e o Movimento para o Aprofundamento da Democracia – MAD* (até **1985**).

É membro do Conselho Directivo do *World Policy Institute*, da New School of Social Research, de Nova Iorque.

Publica «Les femmes dans la société et dans l'Église», in *Les Cahiers*, n.º 4, Centre Théologique de Poitiers.

- Publica «Introductory Essays» in *Creative women in changing societies – A quest for alternatives* Edited by Torill Stockland et al., for the UNITAR Transnational Publishers, Inc., New York, Dobbs Ferry, (15-20).
- 1983 Integra o *Conselho da Universidade das Nações Unidas*, por designação do Secretário-Geral da ONU, do Director-Geral da UNESCO e da Santa Sé (até 1989).  
Publica «L'humilité de Jésus Christ, seule alternative à la loi du plus fort», in *Vers la réconciliation entre les femmes et les hommes dans le couple, dans la société, dans l'Eglise*, Chrétiennes à Lourdes, (33-51).  
Publica *Les femmes et la responsabilité dans le monde politique – Progrès accomplis en 1983*, Groupe spécial sur l'égalité des droits des femmes à l'ONU, Genève, ONU, (17-24).
- 1984 Membro da *Fundação Europa – América Latina*.  
Membro do *Clube de Roma*.  
Membro de *Pax Christi*.  
Publica «Daring to be different», in *Sisterhood is Global*, Ed. by Robin Morgan, New York, Anchor Press, (571-575).  
Publica «La Politique autrement», in *L'actualité religieuse dans le monde*, n.º 14, Out., (6-10).
- 1985 Decide candidatar-se à *Presidência da República* – é a primeira vez que uma portuguesa o faz – mas, após um início de campanha promissor, não passa à segunda volta.  
Publica *Dimensões de mudança*, com prefácio de Eduardo Prado Coelho (Porto, Edições Afrontamento).  
Publica *As minhas respostas* (Lisboa, Dom Quixote).
- 1986 É membro de *Sisterhood is Global Institute* (Nova Iorque).
- 1987 **Maio/Junho** – Lecciona na Universidade Internacional de Lisboa um *Curso sobre Problemas do Desenvolvimento Global*, enquadrado no Departamento de Extensão Cultural.  
**Julho** – É cabeça de lista do PS e eleita *deputada independente* integrada no grupo socialista, nas primeiras eleições (intercalares) realizadas em Portugal para o *Parlamento Europeu* (mandato 1987-89).  
Publica «Oser la différence» in *L'actualité religieuse*, Set., (28-32).
- 1988 É Vice-Presidente do *Conselho de Interação dos Ex-Chefes de Governo* (até 1993).  
Membro do Comité Consultivo do *Synergos Institute* (Nova Iorque).  
Publica «Ousar a diferença» em *Cadernos Reflexão Cristã*, Out., (63-72).
- 1989 É, eleita pela Assembleia Geral da ONU, membro do *Conselho da Ciência e da Tecnologia ao Serviço do Desenvolvimento* (até 1991).  
No âmbito do *Graal*, é mentora do projecto *Rede Lien* (até 2004).

- Publica «Elementos para uma espiritualidade das mulheres: as mulheres no plural», em *Reflexão Cristã* n.º 66/67, Out.-Dez.
- 1990 É membro do Grupo de Peritos da OCDE sobre *A Mudança Estrutural e o Emprego das Mulheres*, a convite do Secretário-Geral daquela organização, contribuindo para o notável relatório final *Conduzir a Mudança Estrutural: o papel das mulheres* (Ed. Graal, 1994) (até 1991).  
Recebe, em 2 de Fevereiro, o *doutoramento* honoris causa pela *Universidade Católica de Lovaina*.  
Conselheira Especial do Reitor da *Universidade das Nações Unidas* (até 1992).  
Publica «Pour une nouvelle politique» in *Etats Généraux des Femmes*, Antoinette Fouque, Paris, Ed. Des Femmes, (88-95).
- 1991 Membro do *Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida*, eleita pela Assembleia da República (até 2002).  
  
Muitas das questões que discutíamos eram mais do foro da Medicina, longe portanto do campo específico da minha formação, mas verifiquei que nos encontrávamos e nos compreendíamos com grande naturalidade. O passear entre os saberes é isso, não passa por uma especialização em tudo, mas sim por uma capacidade de apreensão e de compreensão da “outra” coisa (Seixas, 2001: 4-11).
- 1992 Preside ao *Grupo de Peritos do Conselho da Europa sobre «Igualdade e Democracia»* (até 1994).  
  
Nesse contexto tenho afirmado claramente que o mais importante é que as mulheres introduzam, hoje, na vida política, uma outra forma de olhar e viver as coisas (MPSC, 1995: 225).  
  
Presidente da *Comissão Mundial Independente sobre a População e a Qualidade de Vida*, por convite conjunto dos governos dos Países Baixos, Suécia, Noruega, Alemanha, Canadá, Reino Unido, Japão, bem como do Banco Mundial e várias Fundações americanas. Escreve, em 1996, o Prefácio de *Caring for the Future – Report of the Independent Commission on Population and Quality of Life*. Oxford: Oxford University Press (até 1997).  
  
Aqui (...) consegui o que foi uma estreia no plano mundial: igual número de homens e mulheres na composição da Comissão (MPSC, 1995: 227).  
  
Publica «Custodi della soglia» in *La Donne secondo Wojtyla*, Maria Antonietta Maciocchi, Milano, Edizione Paoline, (309-319).

- Publica «Visionning the future» in *Churchwomen*, Church Women United, (17-19).
- 1993** Preside ao *Conselho Directivo do Instituto Mundial de Investigação sobre Desenvolvimento Económico* da Universidade das Nações Unidas (WIDER/UNU) (até **1998**).  
Publica «A ordem da vida» em *Planeta Fêmea*, Rio de Janeiro, Editoriação IDAC, (23).  
Publica «O nexa da sobrevivência» em *Planeta Fêmea*, Rio de Janeiro, Editoriação IDAC, (27-32).  
Publica «Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa: “Neue Portugiesische Briefe” em *Die Schwestern der Mariana Alcoforado – Portugiesische Schriftstellerinnen der Gegenwart*, Berlim: Tanvia, (11-29).  
Publica «Egalité – Identité», in *L'accès à l'égalité entre femmes et hommes dans la Communauté Européenne*, Louvain-la-Neuve: Presses Universitaires de Louvain, (261-273).
- 1994** Lecciona na Universidade Aberta de Lisboa, no âmbito do *Mestrado de Relações Interculturais*, a cadeira *Nacionalidade, Cidadania e Identidade Cultural*.  
É condecorada, a **10 de Junho**, com a *Grã-Cruz da Ordem do Infante*.  
Presidente do *Sisterhood is Global Institute*.
- 1995** Preside ao *Comité de Sábios*, convidada pelo Presidente da Comissão Europeia (até **1996**). Prefacia *Para uma Europa dos Direitos Cívicos e Sociais – Relatório do Comité de Sábios presidido por Maria de Lourdes Pintasilgo* (Luxemburgo, 1996, Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias).
- 1996** No âmbito do *Graal*, é mentora do projecto integrado no IV Plano para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens, da Comissão Europeia *Para Uma Sociedade Activa* (até **2000**).  
Publica «La Démocratie Paritaire: une nouvelle intelligence dans les rapports sociaux?» in *Les Enjeux de la Grande Europe: le Conseil de l'Europe et la sécurité démocratique*, Estrasburgo: La Nuée Bleue/Conseil de l'Europe, (139-150).  
Publica «Equal Participation of individuals and groups: the challenge of Parity Democracy» in *Equality and Democracy: utopia or challenge?: proceedings of a Conference*, Estrasburgo: Conseil de l'Europe.
- 1997** Membro do *Instituto para o Desenvolvimento e a Acção Cultural – IDAC* – do Rio de Janeiro.

- Recebe a *Medalha Machado de Assis*, da Academia Brasileira de Letras.  
Publica «La présence des femmes dans la vie politique locale» in *Rencontres de Sintra*, Conseil des Communes et Régions d'Europe, Sintra, (53-56).
- 1998** Membro do *Council of Women World Leaders* (EUA).  
Publica «Women, citizenship and the active society», in *Shifting Bonds, Shifting Bounds – Women, Mobility and Citizenship in Europe*, Oeiras: Celta.  
Publica «As Mulheres, a Cidadania e a Sociedade Activa», in *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 50, Fev.
- 1999** Escreve o Prefácio de *A Mulher – Bibliografia Portuguesa Anotada (1518-1998)*, de Maria Regina Tavares da Silva (Lisboa: Cosmos).
- Ao olhar o que Portugal pensou e escreveu sobre as mulheres entre 1518 e 1998, esclarece-se toda uma herança que não pode deixar de estar ainda presente nas convicções, nos atavismos, nas reacções espontâneas da sociedade em que vivemos. E, ao lermos as citações que a autora judiciosamente escolheu para dar o tom exacto do documento que anota, perguntamo-nos com que detergente do espírito se limparão tão profundas e repetitivas marcas que atravessam incólumes estes quase cinco séculos de pensamento sobre as mulheres (op. cit., p. XI).
- 2000** Por ocasião dos seus 70 anos é publicado, em sua homenagem, o livro *A Mulher das Cidades Futuras*, no qual colaboram 127 personalidades (org. Isabel Allegro, Lisboa: Livros Horizonte).
- 2001** Preside à *Fundação Cuidar o Futuro*, por si concebida e instituída pela Associação Graal.  
No âmbito do *Graal* é mentora do projecto *Trabalho e Família – Responsabilidade Total* integrado na iniciativa comunitária EQUAL (até **2002**).  
É mentora, no âmbito do *Graal*, do projecto *Banco do Tempo*.
- 2004** **10 de Julho** – Maria de Lourdes Pintasilgo morre em Lisboa, na sua casa. Está sepultada no Cemitério dos Prazeres.  
**Novembro** – A Câmara Municipal de Tavira dá o seu nome a uma rua da cidade.
- 2005** A Câmara Municipal de Abrantes promove uma semana (iniciada em 18 de Janeiro) de homenagem a Maria de Lourdes Pintasilgo, dando o seu nome à rua em que nascera (Rua do Brasil), inaugurando uma exposição em sua honra na Biblioteca Municipal António Botto, organi-

zando sessões informativas nas escolas, e realizando uma sessão pública em que participaram Maria José Nogueira Pinto, Mário Soares, Ana Paula Laborinho, Teresa Vasconcelos, António Vitorino de Almeida, Jorge Lacão, Luís Moita e Fátima Grácio; o Presidente da República enviou uma mensagem. A Universidade da 3.ª Idade de Abrantes celebrou também, com uma sessão, a sua memória.

### Fontes

*Biografia oficial de MLP* facultada pela *Fundação Cuidar o Futuro*.

*Registo Biográfico dos Senhores Procuradores à CC; Câmara Corporativa, Pareceres (X Legislatura), Ano de 1970 (vols. I, II), id., Ano de 1971 (vols. II e III), id., Ano de 1972 (vol. I e III), id., Ano de 1973 (vol. II). Lisboa, Imprensa Nacional; Diários das Sessões (DS): n.º 50, de 17-4-74, pp. 984-(35); 2.º supl. ao n.º 4 de 21-11-73, p. 34-(227)-(230); Anais da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, X Legislatura, 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª sessões, 1969 a 1973.*

### Referências Bibliográficas

- (MPSC) Bettencourt, Ana Maria e Pereira, Maria Margarida Silva (coord.) (1995), «Maria de Lourdes Pintasilgo», in *Mulheres Políticas – As suas Causas*, Lisboa, Quetzal Editores (215-227).
- Portugal – *Situação das Mulheres, 1995* (1995), 13.ª ed. Lisboa, Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres.
- Rodrigues, António Simões (coord.) (1996) *História de Portugal em Datas*, Lisboa, Temas & Debates.
- Oliveira, Américo Lopes de (1981), *Dicionário de Mulheres Célebres*, Porto, Lello & Irmão.
- Pinheiro, Paula Moura, «As mulheres têm de trabalhar sobre si próprias», *Pública*, supl. do jornal *Público*, 3-8-1997.
- Azevedo, Cândido, *Classe Política Portuguesa, Edição de 1994*, Lisboa, Pégaso Editores, Lda.
- Seixas, Maria João, «Conversa com vista para... Maria de Lourdes Pintasilgo», *Pública*, supl. do jornal *Público*, 4-11-2001.
- Azevedo, Carlos Moreira de (dir.) (2002), *História Religiosa de Portugal*, vol. 3, Lisboa, Círculo de Leitores.
- Sousa, Antónia de, «Tenho medo de que a História passe ao lado», *Modas & Bordados*, 18-2-1974.
- Souza, Maria Reynolds de, (2005), «Procuradoras à Câmara Corporativa», in Castro, Zília Osório de, e Esteves, João (dir.) *Dicionário no Feminino, séculos XIX e XX*, Lisboa, Livros Horizonte.

Souza, Maria Reynolds de (2005), «Pintasilgo, Maria de Lourdes», in Cruz, Manuel Braga da, e Pinto, António Costa (dir.), *Dicionário Biográfico Parlamentar 1935-1974*, vol. 2, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e Assembleia da República.

**Maria Reynolds de Souza** tem vindo a exercer funções na Comissão da Condição Feminina, actualmente Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres. Por último, exerceu funções de Assessora Principal na CIDM, estando associada a quase todas as actividades mais marcantes da vida da Comissão.